



# Música cigana, eco de liberdade

Nicolas Ramanush \*

**P**ara entender a música cigana, que tem cerca de 6 mil anos de trajetória, originada no vale do rio Indo e influenciada por várias culturas, faz-se necessário compreender a nossa origem étnica.

Éramos uma casta do norte da Índia que cultivava uma forma musical específica. O nosso clã, o Sinto Valshtike, conserva a crença em ritmos encantados que curam determinadas doenças. Contudo, em alguns clãs do Leste Europeu, encontramos músicas utilizadas para interferência no clima, por exemplo atrair a chuva.

## Da clave sagrada para a pauta cultural

A música cigana conserva ecos primordiais, desde o ritmo declamatório do Rigveda, que significa “o hinário”, e do Samaveda, hino do canto ritual, entoados em sânscrito, em honra dos deuses hindus, há milhares de anos, até a influência vibrante e colorida da música árabe do século 16.

Ao emprendermos o grande êxodo para o Ocidente, passamos a adotar a música e os instrumentos dos países nos quais fomos vivendo ao longo dos sécu-

Cartaz de divulgação de um espetáculo de música e dança ciganas no Teatro Tivoli, em Lisboa (Portugal).



Rajasthan,  
dança étnica  
do norte  
da Índia.

WWW.FESTADIFRONTIERA.IT

los. Aprendemos novas canções, cujo significado era transmitido de forma oral, traduzido para a língua romani e executado no estilo cigano. Na Andaluzia, ao sul da Espanha, por exemplo, aprendemos o flamenco, um estilo de música e dança com raízes judaicas e mouras, que passamos a executar publicamente, já com o toque cigano.

Ao ouvir os nossos instrumentos, o povo recordava-se das melodias que foram entoadas por seus antepassados e que, pelas mãos ciganas, pareciam adquirir um acorde mágico. E assim, o som do violino ou do violão cigano se tornava necessário para os camponeses no fim do dia, após o cansaço do trabalho. Um grande atributo do músico cigano é a habilidade de sentir com que humor se encontra o seu público ouvinte e tocar a música mais apropriada.

#### **Instrumentos e gêneros da música cigana**

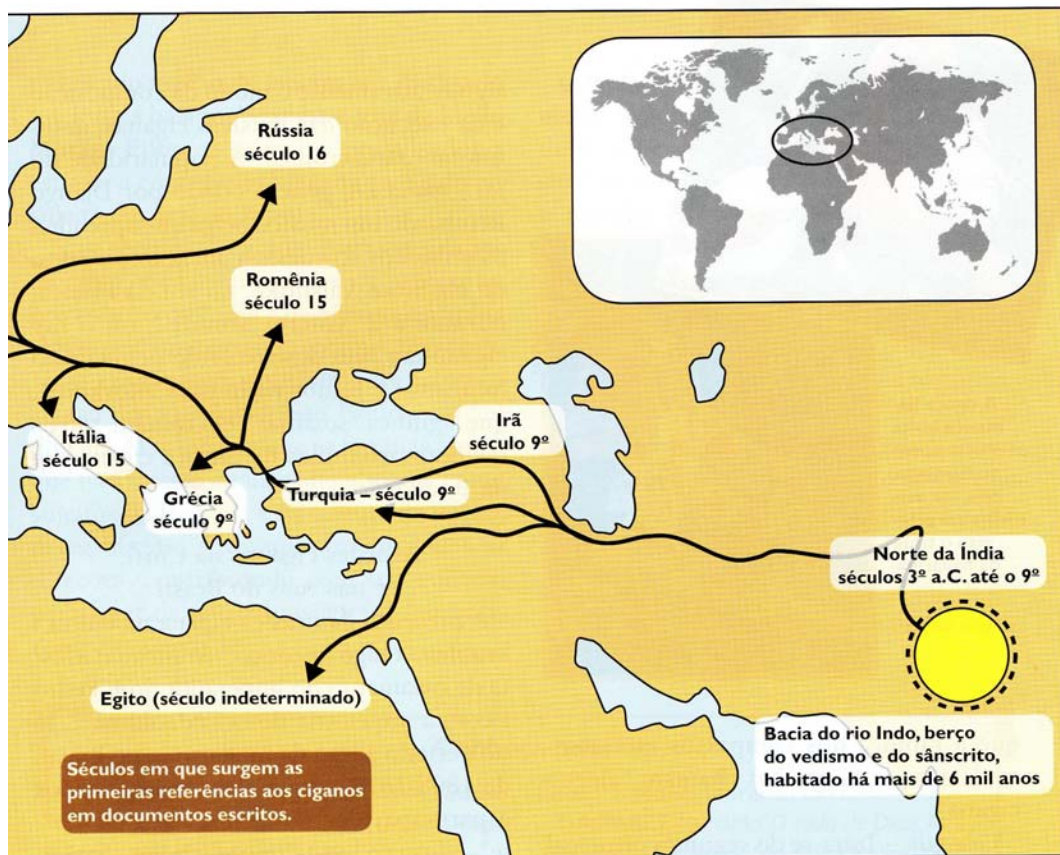
Os instrumentos mundialmente mais tocados pelos ciganos são: o violino, o

acordeom, o clarinete, a guitarra, o baixo, a gaita de foles e o címbalo, composto de uma caixa grande com cordas de metal tensionadas na parte superior, é um instrumento musical culturalmente comum nas nações do Leste Europeu.

É justamente essa variedade de instrumentos que permite ao cigano executar desde a música folclórica, passando pelo jazz, até as composições clássicas. A forma própria dos ciganos tocarem é a combinação da velocidade com o improviso. Em virtude de tão vasta diversidade, pode-se afirmar que as principais características da música cigana são os seus gêneros, provenientes de várias regiões por onde este povo de músicos passou em sua secular trajetória rumo à liberdade.

“Cigányzene” – Trata-se de um tipo de música com elementos folclóricos da Hungria,





tocada por ciganos húngaros. Tem notoriedade mundial desde o século 19.

**Flamenco** – É um termo do século 18 que sugere a ideia de “arrogante e pomposo”, comparando a dança cigana aos movimentos da ave aquática flamingo. Embora os artistas da dança e da música flamencas não sejam necessariamente ciganos, muitos dentre os mais famosos pertenceram a um clã cigano.

**Csardas** – Termo húngaro que significa “taverna rústica”. Refere-se ao local em

que nasceu esse gênero de música cigana, na Hungria do século 18, onde ocorriam as danças chamadas de *verbunkos*, cujo compasso foi modificado pela influência da música rápida dos ciganos húngaros.

**Khelimaski gili** – É o nosso gênero mais tradicional e, podemos dizer, mais puro. Ainda é muito executada pelos clãs ciganos Lovara e Kalderash. Na língua romani, os termos *khelimaski gili* significam “música para dançar”. É fácil, portanto, entender



A dança flamenco imita os movimentos do flamingo, cuja cor vermelha caracteriza o traje da bailarina.



que a rapidez dos compassos está associada ao que as pessoas chamam “alegria cigana”.

*Loki gili* – Trata-se do segundo principal gênero de música cigana tradicional. É a canção lírica e lenta, muito tocada pelos ciganos da antiga Valáquia, atual Romênia, e pelo clã Lovara da Hungria. Em húngaro era denominada de *gili mulatoso*, que quer dizer “celebrar a si mesmo”.

*Rompop* ou *música cigana popular* – Surgiu na década de 1960, quando os elementos populares passaram a fazer parte das influências que a música cigana recebeu no mundo todo. Os instrumentos elétricos e as novas letras cantadas em romani mudaram

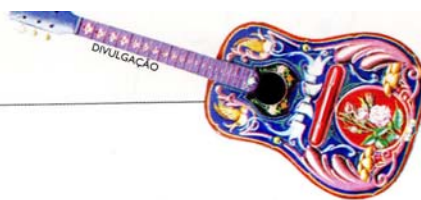
significativamente o modo da composição e da execução das músicas ciganas, antes um tanto anacrônico. A popularidade do *jazz manouch*, gênero criado por Django Reinhardt, um músico belga que aprendeu os primeiros acordes em um acampamento do clã Sinto Valshtike, no sul da França, durante a 2ª Guerra Mundial; ou o *rap* cigano tão bem desenvolvido pelo cigano húngaro LL Junior na música “Korkoro”, que significa “sozinho”, em romani, são os melhores exemplos de música cigana *pop* da atualidade.

#### Acordes ciganos na Corte e nas ruas do Brasil

A presença da música cigana na cultura brasileira é algo histórico: “Animaram a festa de casamento do imperador dom Pedro I com a imperatriz dona Leopoldina.... Já no período áureo da monarquia no Brasil, de 1808-1818, foram sempre convidados a participar das comemorações da Corte” – afirma o livro *Cancioneiro dos ciganos*,



Família cigana do grupo Sinto.



publicado no Rio de Janeiro em 1885 pelo folclorista baiano Alexandre José de Mello Moraes Filho, o primeiro pesquisador a estudar a contribuição cigana para a diversidade musical do Brasil.

Nos séculos 16 e 17, diversos grupos ciganos chegaram ao País. A princípio, nos estados da Bahia e de Minas Gerais, na região de Congonhas do Campo. Do século 18 são os primeiros registros da presença cigana nos estados de São Paulo e do Sul do País. Mas sabe-se que as famílias, ainda que não fossem citadas oficialmente como sujeitos da História e da cultura da nação, peregrinavam e acampavam em todas as direções, contribuindo com sua cultura, para fazer da pátria brasileira o seu horizonte de liberdade.

O violão é um instrumento indiscutivelmente ligado à música popular e folclórica do Brasil e a Bossa Nova é o gênero musical brasileiro mais conhecido em todo o mundo. Afirma-se popularmente que foram os portugueses quem introduziram a guitarra espanhola na música brasileira, no século 18, e aqui a chamaram de violão. O que poucos sabem, porém, é que o instrumento foi trazido em nossa bagagem, nas galés portuguesas, já em 1574, ano em que um primeiro registro oficial, o alvará do rei dom Sebastião, notifica o embarque de João Torres e sua família, pertencente ao clã cigano Calon.

\* Nicolas Ramanush  
Cigano do clã Sinto Valshtike, é antropólogo, linguista, músico e professor universitário.

### Conheça mais

ADOLFO, Sérgio Paulo. *Rom: uma odisséia cigana*. Londrina: Editora UEL (Universidade Estadual de Londrina), 1999.

ARISTICH, Jordana. *Ciganos: a verdade sobre nossas tradições*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1995.

CAMPOS, Cláudia Camargo de. *Ciganos e suas tradições*. São Paulo: Madras, 1999.

COSTA PEREIRA, Cristina da. *Os ciganos ainda estão na estrada*. São Paulo: Rocco, 1996.

FONSECA, Isabel. *Enterrem-me em pé – A longa viagem dos ciganos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FRASER, Angus. *História do povo cigano*.

Lisboa: Editorial Teorema, 1997.

GASPARET, Murialdo. *O rosto de Deus na cultura milenar dos ciganos*. São Paulo: Paulus, 1999.

MACEDO, Oswaldo. *Os ciganos. Natureza e cultura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

MORAES FILHO, Alexandre José de Mello. *Os ciganos no Brasil e cancionero dos ciganos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981 (reedição do original de 1885).

MARTINEZ, Nicole. *Os ciganos*. Campinas: Papyrus, 1989.

SERRA, João Pavão. *Filhos da estrada e do vento*. Lisboa: Assírio & Alvim Cooperativa Editora e Livreira, 1986.